



## O TRABALHO DOCENTE NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA ESCOLA INDÍGENA BORARI DA VILA DE ALTER DO CHÃO<sup>1</sup>

Ana Elisa Alho Lopes  
Tania Suely Azevedo Brasileiro

**RESUMO:** A presente pesquisa tem como objetivo analisar a experiência dos professores da Escola Borari da Vila de Alter do Chão quanto a realização das atividades escolares no auge da pandemia do novo coronavírus que se se alastrou pelo mundo no início do ano de 2020 e desencadeou sérios transtornos à vida terrestre. O processo educacional foi um dos segmentos afetados pelo surto da Covid-19, pois a ordenação era que todas as pessoas seguissem as medidas de segurança estabelecidas pela Organização Nacional de Saúde, sendo uma delas, manter o isolamento social, ou seja, todas as pessoas deveriam ficar em casa e só sair por motivo de extrema necessidade. Diante dessa circunstância, o governo nacional propôs que o processo de ensino e aprendizagem se desse através do Ensino Remoto Emergencial, meio a práticas pedagógicas mediadas por tecnologias educacionais ou não. A pesquisa assume abordagem qualitativa de caráter exploratório através de aplicação de questionário online pelo *Google Forms* e estudo bibliográfico para referencial teórico. Contudo, o estudo salienta as principais dificuldades e os objetos digitais de aprendizagens utilizados pelos docentes e evidencia a necessidade de formação dos professores no que tange o manuseio e aplicação dos métodos digitais educativos, uma vez que foram surpreendidos pela educação através das telas e não tinham conhecimento necessário para essa prática.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto Emergencial. Tecnologias Educacionais. Educação na Amazônia.

## TEACHING WORK IN EMERGENCY REMOTE TEACHING AT THE BORARI INDIGENOUS SCHOOL OF VILA DE ALTER DO CHÃO

**ABSTRACT:** This research aims to analyze the experience of teachers at the Borari School of Vila de Alter do Chão regarding school activities at the height of the new coronavirus pandemic that spread across the world in the beginning of 2020 and triggered serious disturbances to the terrestrial life. The educational process was one of the segments affected by the Covid-19 outbreak, as the mandate was for all people to follow the safety measures established by the National Health Organization, one of them being to maintain social isolation, that is, all people they should stay at home and go out only because of extreme necessity. Given this circumstance, the national government proposed that the teaching and

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciada em Informática Educacional do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

learning process should take place through Emergency Remote Teaching, through pedagogical practices mediated by educational technologies or not. The research takes a qualitative exploratory approach through the application of an online questionnaire using Google Forms and a bibliographic study for theoretical reference. However, the study highlights the main difficulties and the digital learning objects used by teachers and highlights the need for teacher training regarding the handling and application of digital educational methods, since they were surprised by education through screens and had no knowledge necessary for this practice.

**Keywords:** Emergency Remote Learning. Educational Technologies. Education in the Amazon.

## INTRODUÇÃO

O cenário mundial atual, assolado pela pandemia do novo Coronavírus desde o início do ano de 2020, mudou drasticamente o curso natural das vidas do planeta. A crise sanitária desencadeou mudanças em todos os setores. Para conter o contágio do vírus mortal, foi necessário a redução da circulação de pessoas e o fechamento das atividades não essenciais para evitar aglomeração. Assim como em outros segmentos, o setor educacional foi afetado, o ensino presencial foi suspenso seguindo o decreto da rede municipal nº091/2020 considerando a situação de emergência. Desse modo, alternativas tiveram que ser criadas para não prejudicar o ano letivo, logo, em março de 2020, o Ministério da Educação por meio da portaria nº 343/MEC orienta a substituição do ensino presencial por aulas virtuais.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi a solução para que as aulas continuassem através de aplicativos de vídeo chamada e outros recursos digitais que viabilizam a comunicação. No entanto, a metodologia através dos recursos digitais foi um impacto tanto para os professores quanto para os alunos, apesar de a evolução tecnológica ser constante, a região não dispõe de estrutura suficiente para o seu uso. O fato é que a maioria dos professores não possui capacitação necessária para a utilização de recursos tecnológicos para auxílio educacional e muitos não tiveram formação prévia, tendo que se adaptar à realidade por conta própria, enquanto nem todos os alunos dispõem de um aparelho (celular, computador, tablet) para acessarem as aulas e atividades, além da conexão instável da internet. Essa situação foi relatada por professores indígenas da Escola Borari durante a realização do Ciclo de oficinas sobre ferramentas digitais por demanda do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado III – Ambientes de Aprendizagem Digital/Ambientes Não Escolares do curso



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

de Licenciatura em Informática Educacional, realizado remotamente no período de Fevereiro a Abril de 2021. As oficinas visavam a formação do grupo indígena da Associação Iwipurãga da Vila de Alter do Chão sobre ferramentas digitais de comunicação e faziam parte desse grupo acadêmicos, professores, pais, e lideranças da associação. Nas aulas, os objetos digitais apresentados foram: Google Forms, Google Meet, Word, PowerPoint e Redes Sociais. Durante a experiência do Estágio III, os professores associados relataram suas dificuldades quanto ao ensino remoto emergencial no que tange a utilização dos recursos metodológicos educativos e então identificou-se a falta de formação continuada no sentido de capacitar esses docentes para o uso da tecnologia digital nas aulas.

Nessa perspectiva, instigou-se conhecer como se deu as atividades escolares na Escola Borari neste período de pandemia, já que os docentes da Associação Iwipurãga lecionam nesta escola. Com isto, essa pesquisa tem como objetivo principal analisar a experiência dos docentes da Escola Indígena Borari quanto ao uso de ferramentas digitais nas atividades escolares durante o ensino remoto emergencial. E tem como objetivos específicos identificar os objetos digitais de aprendizagem utilizados por eles e, principalmente, suas dificuldades quanto a esse uso. Sendo assim, o trabalho se justifica pela necessidade de conhecer e relatar a realidade dos professores da educação básica no município de Santarém, mais precisamente na Vila de Alter do Chão.

A pesquisa possui um caráter exploratório, segundo Gil (2002, p. 41) “este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. O autor complementa que esse estudo é realizado quando se trata de uma temática nova, pouco explorada (GIL, 2008, p. 27). Em vista disso, o trabalho sobre o processo de ensino-aprendizagem no período de pandemia se inclui nessa perspectiva por ter poucas referências na região, além de ser novo e atual.

O estudo possui análise bibliográfica para embasamento teórico que de acordo com Moresi (2003, p. 10) é o estudo realizado através de livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, que podem ser acessados pelo público geral; além da análise documental, continua o autor “é realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza” (MORESI, 2003, p. 10).

O trabalho assume abordagem qualitativa, conforme Zanella (2013, p. 99) “preocupa-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados”. A coleta de dados se deu a partir da



aplicação de questionário online aos professores da Escola Borari. Contudo, o trabalho abordará aspectos desde a inclusão digital nas escolas, formação continuada dos professores e os desafios do ensino-aprendizagem em tempos de isolamento social.

## BASE TEÓRICA DO ESTUDO

Nesta seção serão abordados aspectos teóricos no que tange a inclusão digital nas escolas a nível nacional e municipal, a formação continuada de professores no sentido de capacitação nas áreas de metodologias digitais de ensino e os principais impactos causados pela pandemia da Covid-19 no seguimento educacional.

### *Inclusão Digital*

A evolução da informática acompanhada pelo desenvolvimento da internet desencadearam novas maneiras de relações sociais e econômicas. A sociedade atual encontra-se submetida ao uso dos meios de comunicação digital por consequência desse avanço tecnológico, que possibilita diálogos entre pessoas a qualquer distância, além do acesso à informações em tempo real. De alguma forma dependemos da internet atrelada a um dispositivo eletrônico (celular, computador), seja para se comunicar ou fazer um pagamento, uma compra, ver notícias, entre outras finalidades que esses meios nos permitem fazer, até mesmo, sem sair de casa.

Para o seguimento educacional, a internet é um importante apoio pedagógico, pois dispõe acesso fácil a todos os tipos de conteúdo e demais recursos que promovem um aprendizado lúdico através de jogos, aplicativos, sites interativos, imagens, áudios e vídeos. Entretanto, não dispensa o auxílio do professor, que deve ser o mediador quanto a utilização desse método educativo, sendo necessário a formação para manusear tais ferramentas e aplicá-las didaticamente, a fim de garantir eficácia no processo de ensino e aprendizagem a partir dos recursos tecnológicos educacionais.

No Brasil, as políticas públicas voltadas para a inclusão digital nas escolas são desempenhadas desde a criação de projetos para o uso do computador e internet, sendo o primeiro deles o EDUCON, financiado para o desenvolvimento de pesquisas educacionais, sendo base para projetos posteriores como o PRONINFE e, em seguida, o PROINFO, criado



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

em 1997 e permanente atualmente, e de acordo o PPID (2015, pág. 24), se consolidou sob a responsabilidade do Ministério da Educação, que tem como objetivo promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica, com investimentos, principalmente, na aquisição e na montagem de laboratórios de informática nas escolas.

Segundo Tavares (2013, p. 09), o PROINFO segue em andamento através dos Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTE) “que têm o intuito de sensibilizar e motivar escolas para incorporação das novas tecnologias de informática e comunicação; apoiar o processo de planejamento das escolas que desejarem aderir ao PROINFO”. Além disso, o NTE é responsável pela formação dos professores para com o uso dos computadores para o auxílio educacional, e a manutenção das máquinas dos laboratórios de informática das escolas.

Outro projeto interessante incluído no PROINFO foi o projeto UCA (um computador por aluno), mencionado no PPID (2015, p. 25), o qual tinha por finalidade a distribuição de computadores portáteis aos alunos da rede pública de ensino.

Em Santarém – PA, a inclusão digital ocorreu a partir do ano de 1998, segundo o Blog do NTE, na época apenas duas escolas foram escolhidas para receber os benefícios do PROINFO, Paulo Rodrigues dos Santos e Dep. Ubaldo Corrêa e posteriormente a escola Rotary, ganharam salas de informática equipadas por computadores, kit multimídia e antenas GESAC para o acesso à internet, além da capacitação de onze professores para a atuarem na área da Informática Educativa. Em 2008 houve a criação do NTE – Núcleo Tecnológico Educacional, o que permitiu a introdução de Softwares Livres, impulsionando melhorias nas atividades educativas. Foram ofertados também aos professores cursos e oficinas voltadas para edição de vídeo, áudio, reciclagem, produção de blog, entre outros, a fim de melhorar a qualidade do ensino municipal.

É importante destacar um projeto de grande importância para o desenvolvimento da cultura digital comunitária em Santarém e que também contribuiu para essa inclusão digital nas escolas, o Coletivo Puraqué. Segundo GAMA (2012, p. 18) o projeto tinha por objetivo promover a inclusão digital nos bairros periféricos da cidade, a começar pelo bairro do Mapiri, território conhecido na época por alto índice de violência juvenil, venda de drogas e conflitos entre gangues. A meta era capacitar os jovens com o curso de informática básica, a fim de retirá-los das ruas, e teve resultado positivo, pois muitos saíram da delinquência e conseguiram emprego, contribuindo para o desenvolvimento social da comunidade.

Ao longo do projeto também teve formação para alunos e professores da escola do bairro do Mapiri, Maria Amália Queiróz de Souza, para que pudessem dar continuidade como uso dos



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

computadores e internet durante as aulas contribuindo com a notoriedade do projeto e fortalecendo parcerias com o município e Ministério das Comunicações, expandindo o projeto para outras áreas e escolas da cidade.

Pelo exposto, pode-se considerar que a inclusão digital na cidade de Santarém foi de fato muito bem empregada, no entanto, os projetos não tiveram continuidade. Os laboratórios de informática tornaram-se obsoletos, sem manutenção e nem todos os professores atuais responsáveis pelos laboratórios de informática das escolas possuem capacitação necessária para atuar na área, algumas escolas mantêm os *labins* fechados, muitas vezes ocupados por outros materiais e outras nem laboratórios possuem.

### *Formação Continuada na perspectiva de inclusão das Ferramentas Digitais de Aprendizagem*

Com a constante atualização dos meios de informação e comunicação e a velocidade dos avanços tecnológicos e as facilidades que eles trazem ao nosso cotidiano, é comum que pessoas de todas as classes sociais estejam se integrando ao ritmo elevado da modernização. A internet utilizada através dos aparelhos eletrônicos, tendo como principal, o celular, são itens indispensáveis da rotina dos indivíduos. Diante da circunstância do isolamento social, eles se tornaram cada vez mais utilizáveis tanto para comunicação, informação, distração e principalmente, instrumento de trabalho de muitas famílias e empresas durante o período do distanciamento social. As redes sociais Whatsapp e Instagram se tornaram os principais métodos de comunicação e divulgação de produtos e serviços, garantindo a compra e venda assegurando a renda de milhares de brasileiros que trabalhavam em casa. Deste modo, pode-se concordar com Gama (2012, p. 17):

Além do uso das redes digitais para a comunicação interpessoal e a pesquisa de informações educacionais, e outras, também é possível a criação de conteúdos de comunicação, que podem ter diversas finalidades, assim como a educação, a construção do conhecimento, que assim como os demais processos em rede, também pode ser desenvolvido de forma colaborativa.

Corroborando com o autor, essas redes sociais também foram os principais meios de



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

comunicação entre professores e alunos por serem de fácil acesso e permitirem o compartilhamento de trabalhos em formato de texto, áudio e vídeo além da comunicação em tempo real por mensagem ou chamadas de voz e vídeo. Gama (2012, p. 16, 17) também ressalta que a cultura digital estabelece relações entre professor e aluno trazendo mudanças ao processo de construção do conhecimento:

Os alunos utilizam tecnologias de comunicação digital dentro da escola, podem buscar informações na internet em sites de pesquisa, que podem ou não ser confiáveis. O professor passou a ter um papel muito mais de mediador do que de transmissor. Existe a possibilidade da construção coletiva do conhecimento, já que os alunos (e também os professores) tem acesso a redes de comunicação a nível mundial. Assim, um trabalho de pesquisa, ou uma apresentação escolar, pode ser criado coletivamente com professores, alunos e outros indivíduos.

No entanto, apesar dessa evolução e necessidade do uso da internet e aparelhos eletrônicos, nas escolas públicas da região essa interação não é tão comum. Ainda faltam recursos para garantir a estrutura dos laboratórios de informática e, principalmente, a conscientização de gestores e professores para aplicar didáticas com essas tecnologias.

Prensky (2001) denomina os alunos como *nativos digitais* e os professores como *imigrantes digitais*. O autor salienta que os nativos digitais crescem com a informação em tempo real, preferem gráficos ao invés de texto e processam muitas informações de uma só vez; já os imigrantes digitais não têm tanta apreciação pelas novas habilidades e não acreditam que seus alunos podem aprender através dos métodos tecnológicos.

O ensino remoto emergencial se tornou um obstáculo para os professores que necessitaram se adequar bruscamente à realidade e desenvolver atividades e orientações que pudessem ser disponibilizadas virtualmente, como a gravação de vídeos direcionando pais e alunos para o desenvolvimento das tarefas. Essas práticas exigem técnicas que devem ser estudadas e testadas anteriormente, e em pouco tempo os docentes se adaptaram. A inclusão das tecnologias digitais demanda que os professores estejam aptos para assumir métodos e mediar de maneira apropriada os estudantes, uma vez que a internet tem suas vertentes.

Além da falta de formação continuada, na formação inicial tais didáticas já deveriam ser impostas, visto que o avanço tecnológico não é uma realidade atual. Não obstante, a mudança para metodologias totalmente digitais não seria dificultosa. Albuquerque (2020, p. 105) destaca:



A formação do professor passa a se configurar a partir do século XXI, com novos desafios em face das mudanças significativas pelas quais a sociedade passa o que gera a necessidade de uma nova leitura do mundo e da condição humana, a fim de se poder compreender a dinâmica sócio-política-cultural-econômica e tecnológica da sociedade contemporânea.

Dessa forma recai sob o professor a necessidade de conhecer os softwares, identificar quais objetos digitais de aprendizagem são apropriados para alcançar seus objetivos através da utilização de tais recursos, já que o uso de qualquer metodologia através desses meios não assegura o avanço nas práticas educativas.

Os saberes profissionais docentes são construídos a partir de uma articulação entre diversas fontes (formação Inicial e continuada, história de vida, experiências, cultura pessoal e profissional) e, por sua vez, reflete uma concepção própria do que vem a ser a profissão docente e os saberes necessários ao exercício profissional como professor (JÚNIOR, 2020, p. 14).

Diante dessas perspectivas, pode-se considerar a urgência de novas práticas educacionais, principalmente, métodos didáticos digitais posto que o cenário mundial impede o contato presencial. Para isso, gestores e docentes devem buscar adequações fundamentadas na evolução tecnológica a fim de garantir a educação transformadora.

### *Impactos na educação causados pela pandemia*

Apesar da ordenação para que as aulas seguissem remotamente, alunos e professores não possuem condições necessárias para a continuidade das aulas exclusivamente pelos meios digitais. As atividades escolares da rede pública de ensino foram totalmente paralisadas a partir de março de 2020 tendo retorno apenas em agosto do mesmo ano, nesse período foi discutido como se daria o prosseguimento das atividades já que a maioria dos alunos não tinha acesso à internet, dispositivos eletrônicos e nem habilidade para o uso, principalmente as crianças, que necessitam da mediação de um adulto. Além disso, a cidade encontrava-se em *lockdown* por medidas de segurança e enfrentamento a evolução do contágio pelo vírus da Covid-19 e sem



conhecimento de uma forma correta de tratar a doença, uma vez que é desconhecida e a pesquisa pela vacina estava em andamento. Por esses aspectos, acertou-se que a atividades seriam entregues impressas aos responsáveis dos alunos para que fossem realizadas em casa, realidade do interior do município que não possui nenhum recurso digital; na cidade as escolas se planejaram de acordo com a sua realidade, podendo desenvolver as atividades impressas e digitais. Outros obstáculos foram encontrados durante o percurso, Macedo (2020, p. 274) argumenta:

A pandemia impactou as famílias da escola de muitas maneiras, gerando instabilidades econômicas, psicológicas, sociais e de saúde. Registraram-se, inclusive, famílias que perderam suas casas por não conseguir manter o aluguel ante o desemprego repentino de todos os membros da casa. Sem contar os tantos outros desafios ligados ao ensino remoto emergencial, como a dificuldade de controle dos familiares para que os alunos entrem nas aulas no horário correto, dificuldade de controlar o tempo de tela de crianças e adolescentes que, mais do que nunca, passaram muitas horas diárias entretidos com jogos e vídeos no YouTube, dificuldade de cumprir os prazos das lições e dúvidas com o conteúdo ministrado. A manutenção do interesse dos estudantes em relação aos estudos, bem como a solidão e as saudades dos colegas, também surgiu como obstáculo para o andamento da educação formal durante a pandemia.

Entre essas e outras questões, há também a realidade dos professores e suas dificuldades para com o uso dos recursos digitais, algumas escolas forneceram capacitação, outras não, alguns professores buscaram conhecer os recursos por conta própria.

Todos os projetos voltados para inclusão digital são limitados apenas para o ambiente escolar e o momento atual necessita de políticas públicas para o uso fora da escola, e nesse contexto nenhuma alternativa foi desenvolvida pelo governo atual em prol do ensino remoto emergencial a nível nacional. Em sua pesquisa atual, Ciprian *et.al* (2020) relata as principais dificuldades dos professores no contexto de pandemia em escolas de Minas Gérias, que também representam os fatos enfrentados pelos professores do município de Santarém, porventura do país:

Aprender a lidar, a se adaptar à dinâmica das aulas on-line foi reiterado pelos participantes como uma situação desafiante, assim como a escassez de tempo para treinamentos, formações e orientações na preparação dos materiais e/ou aulas remotas. Em especial, a falta de equipamentos, de um ambiente adequado para as aulas, a produção de vídeos e a exposição da imagem pessoal. (CIPRIN *et al*, 2020, p. 12)



Uma vez presente intensivamente em nosso cotidiano, as ferramentas digitais educacionais facilitam as atividades assíncronas e síncronas, dessa forma os professores podem disponibilizar conteúdos para que os alunos possam acessar em outro momento, até mesmo *off-line*. Através da internet, professores e alunos podem fazer suas pesquisas para completar seus conhecimento e realizar seus exercícios.

### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III – AMBIENTES DE APRENDIZAGEM DIGITAL/AMBIENTES NÃO ESCOLARES – Relato de experiência do estágio realizado com a Associação Iwipurãga da Vila de Alter do Chão**

O Estágio III foi realizado no sétimo semestre do Curso de Licenciatura Educacional da UFOPA, no início de 2021, sendo ofertado pelos meios virtuais, devido a pandemia, através de aulas via ferramenta *Google Meet* – recurso online de comunicação através de vídeo e mensagem, podendo agregar diversas pessoas. O objetivo do estágio era por em prática os conhecimentos dos alunos da turma de 2017, a fim de obter experiência profissional e compreender o mercado de trabalho. Nessa perspectiva foi apresentada a turma diversas instituições para que os discentes escolhessem de acordo com suas necessidades qual melhor poderiam atender a partir de seus conhecimentos tecnológicos. Dessa forma, o estágio desenvolveu-se com a Associação Iwipurãga, que consiste em uma organização de lideranças indígenas da Vila de Alter do Chão criada, especialmente, para dar condições ao Povo Borari de realizar com autonomia a gestão de seu território, uma vez que, em virtude de sua beleza natural, é muito visado por pessoas de diversas partes do mundo para vim morar ou passear próximo à Ilha do Amor e Lago Verde e muitas vezes não se preocupam em respeitar a população tradicional, além de não preservar a área, que por esse motivo é alvo do desmatamento, assoreamento dos igarapés, poluição do rio e poluição sonora. Em detrimento desses fatos, a Associação Iwipurãga trabalha em busca de promover o conhecimento jurídico às lideranças para que tenham consciência e saibam como se posicionar diante das diversas situações. A associação tem apoio de acadêmicos da UFOPA que auxiliam na análise dos igarapés e a cada pesquisa percebeu-se diferenças no aumento da largura e diminuição da profundidade indicando o assoreamento perante a desorganização na ocupação de suas margens. Desse modo, para os processos de consciência dos direitos das lideranças, são



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

desenvolvidas práticas de pedido de informações, petições, auditorias populares, denúncias, acompanhamento de conselhos de políticas públicas, entre outros, e para isso contam com a parceria do coletivo de advogados populares Maparajuba.

Em circunstância do isolamento social, as atividades do grupo foram suspensas, pois nem todos podiam participar dos encontros virtuais e, também, as lideranças não tinham habilidades suficientes para organizar as reuniões online. Consequentemente, o estágio tinha como finalidade capacitar os associados quanto ao uso ferramentas virtuais de comunicação e informação. Para isso, oficinas foram idealizadas para que esse público conhecesse e aprendesse a manusear esses recursos no sentido de facilitar suas ações cotidianas como a comunicação virtual entre os associados e assim dar continuidade às atividades, uma vez que nem todos os membros possuíam conhecimento quanto ao uso dos aplicativos de comunicação através da internet e por isso não participavam das reuniões online. Esse problema poderia ser solucionado por reuniões através do *Google Meet*, ferramenta gratuita muito usada atualmente para reunir pessoas através de vídeo online. Para complemento do uso dessa ferramenta online, foram apresentados os programas de edição de texto e apresentação eletrônica *Word* e *PowerPoint* para a produção de documentos e a exibição de dados, fotos, vídeos e demais arquivos produzidos pela Associação Iwipurãga. Outra ferramenta apresentada foi o *Google Forms* que serviria como organizador dos possíveis eventos online, como formulário de inscrição para as atividades ou para obtenção de dados através de pesquisas necessárias da associação, além de ser um recurso educacional para a realização online de avaliações e atividades. Por último, fez-se uma abordagem do uso das Redes Sociais (Facebook, Instagram e Youtube), como meio principal das divulgações das ações desenvolvidas pelo grupo. Visto que os participantes das oficinas tinham um perfil variado como alunos e professores, os ministrantes não deixaram de abordar que cada ferramenta poderia ser empregada como recurso educacional, daí a partilha de experiências dos professores da Escola Borari, indígenas que compõe a Associação Iwipurãga, que relataram suas dificuldades com os meios de comunicação e informação ainda mais presentes a partir da pandemia da COVID-19. A partir disso, surgiu a necessidade de explorar essa realidade, buscando compreender a vivência no ensino remoto emergencial, apresentadas neste artigo.



## MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho assumiu uma abordagem qualitativa que, conforme Nery Tapares (2014), é uma estratégia que busca significado dos fatos observados; o pesquisador, além de observar, participa e procura compreender as informações obtidas na pesquisa. Por conseguinte, a escolha se justifica pela obtenção da meta principal que visa analisar e descrever os resultados do estudo.

A pesquisa possui um caráter exploratório, caracterizada por André Fontenelle (2017), “um estudo que visa apresentar algo novo e propor problemáticas e hipóteses relevantes, em vista disso, o trabalho sobre o processo de ensino-aprendizagem no período de pandemia se inclui nessa perspectiva por ter poucas referências na região amazônica”. Consequentemente, as análises foram realizadas com base da aplicação de questionário *online*, em virtude do isolamento social, pelo Google Formulários (*Google Forms*) a partir do método Escala Likert, incluindo perguntas abertas e fechadas aos professores da escola Borari da Vila de Alter do Chão.

O primeiro contato foi o diretor da Escola Borari através de ligação via celular. Assim, informei-o sobre a pesquisa e solicitei o contato dos professores. Recebi os contatos, encaminhei uma mensagem via *whatsapp* para cada um, me apresentei e perguntei se poderiam responder o questionário da pesquisa. Aproximadamente dez docentes aceitaram participar, entretanto, somente sete responderam o formulário. Foi necessária uma visita na escola para formalizar a pesquisa, conhecer o educandário e gestores e fazer registros do espaço.

### *Caracterização do lócus*

Escola Borari foi criada em 30 de maio de 1985, pelo decreto nº 772/85 – DAD, recebendo o nome de Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Antônio de Sousa Pedroso, localizada na Rua Pedro Teixeira, s/n, na comunidade de Alter do Chão, situada à margem direita do Rio Tapajós a 38 km da cidade de Santarém - PA pela PA-457. Sua inauguração aconteceu em 1º de junho de 1985. E, somente em Junho de 2006, passou a funcionar como educação indígena realizando o desejo da comunidade que sempre buscou resgatar sua identidade e auto reconhecimento de sua etnia Borari, valorizando a cultura de seu



povo (Blog Escola Borari, 2021).

Após a inclusão da modalidade indígena na grade curricular exclusiva da escola, ela passou a se chamar Escola Indígena Borari Professor Antônio de Sousa Pedroso (Ver figura 1). A partir de então, os professores começaram a ministrar conteúdos referentes à cultura indígena cultivando a memória coletiva do povo brasileiro, enfatizando sua língua materna *Nheengatu*, costumes e saberes do Povo Borari e também de outras etnias.

**Figura 1** - Identificação da Escola Indígena Borari.



**Fonte:** Ana Elisa Alho Lopes (2021).

A Escola Borari foi construída em uma área ampla, está muito bem dividida e possui estrutura acessível com rampas em quase todo o espaço, facilitando a movimentação de todas as pessoas. Na área de lazer contém bancos e é rodeada por árvores, assim como todo o espaço do educandário, promovendo um local de divertimento e distração em contato direto com a natureza e cada espaço está devidamente identificado com placas criativas (Figuras 1 e 2).

**Figura 2** – Área de lazer da Escola Borari.



**Fonte:** Ana Elisa Alho Lopes (2021).

**Figura 3** – Quadra de esportes coberta.



**Fonte:** Ana Elisa Alho Lopes (2021).

Foi reformada recentemente e ganhou a cobertura da quadra de esportes, pintura do prédio, além de mais duas salas de aula e um novo espaço para o laboratório de informática



**UFAM**

**REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X**

que anteriormente funcionava na sala onde hoje é a biblioteca. Ao todo, a escola contempla 14 salas de aula, duas malocas que são salas de aula, um laboratório de informática, uma sala do A.E.E, sala de leitura, sala dos professores, sala da diretoria, banheiros, refeitório e contém seu próprio poço artesiano. Nas figuras 4 e 5 encontram-se ilustrados espaços desta escola.



**Figura 4** – Maloca (Sala de aula).



**Fonte:** Ana Elisa Alho Lopes (2021).

**Figura 5** – Área da escola.



**Fonte:** Ana Elisa Alho Lopes (2021).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a socialização do questionário online *Google Forms* através do *whatsapp*, sete professores responderam as 21 perguntas que tinham como objetivo identificar a realidade dos docentes da escola através de questionamentos sobre suas formações, níveis de atuação, metodologia digital antes e depois da pandemia e os principais obstáculos enfrentados no ensino remoto emergencial.

O contato com escola se deu a partir de uma participação na finalização do projeto cultural denominado “Banzeirão do Boto Tucuxi”, que consistia na apresentação da dança do



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

carimbó, dança regional típica paraense muito presente em Santarém e base rítmica do Festival dos Botos Tucuxi e Cor de Rosa que acontece durante o Çairé, manifestação religiosa e cultural da vila de Alter do Chão. Neste dia, foi reunido no laboratório de informática alunos selecionados para a apresentação virtual do produto final do projeto como forma de contrapartida, possibilitando aos alunos entretenimento e demonstração da cultura manifestada pelo povo Borari, uma vez que nem todos os alunos podem ter acesso ao conteúdo audiovisual produzido pelo Boto Tucuxi disponibilizado no *Youtube* (<https://youtu.be/yzFnYzYOI2c>). Dessa forma, percebe-se o quanto a tecnologia digital através da escola viabiliza novas perspectivas de conhecimento, nessa circunstância os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar a história da maior manifestação cultural do oeste do Pará, podendo compreender ainda mais seus costumes e crenças. Nas figuras 6 e 7 exemplos desta participação.

**Figura 6** – Apresentação de carimbo no Laboratório de Informática.



**Fonte:** Railson Cardoso (2021).

**Figura 7** – Alunos e professor assistindo a apresentação audiovisual do Boto Tucuxi.



**Fonte:** Railson Cardoso (2021).

Após essa apresentação conheci os gestores da escola onde pude conversar e compreender melhor a realidade do local no que tange o processo educacional diante do novo cenário mundial assolado pela crise causada pela disseminação do coronavírus.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

A partir das análises dos dados obtidos através da resposta dos professores pelo formulário online, apresentaram-se seis profissionais com graduação e um com especialização, sendo em Pedagogia, Geografia, História, Física, Educação Especial, Letras português/inglês, e uma professora graduada em Pedagogia e pós-graduada em Educação Infantil e Alfabetização de 1º ao 5º ano e Psicopedagogia. Dos sete docentes, seis são autodeclarados indígenas e um pardo, com idade entre 37 e 53 anos, com experiências na área educacional entre 09 a 29 anos e na escola Borari entre três a vinte anos. E lecionam da educação infantil ao ensino fundamental II.

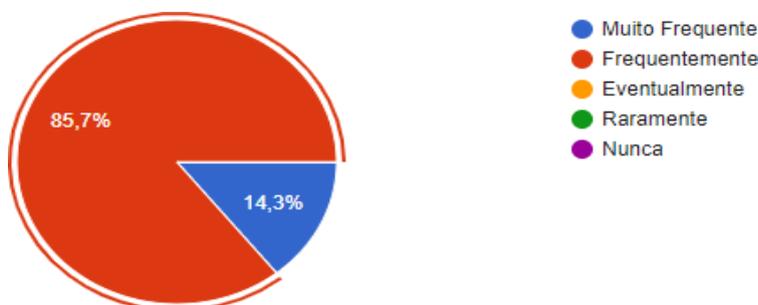
Até 2019, o acesso à internet da escola era disponibilizado por um projeto particular, entretanto, com o fim do projeto, a escola teve que contratar um serviço de *wifi* para manter o acesso. Com a pandemia, a secretaria de educação disponibilizou internet para as escolas, no entanto, como Alter do Chão fica longe da cidade o suporte à rede demoram a chegar, por isso, os funcionários decidiram contratar outra empresa que lhes fornecem internet, sendo assim, a escola possui duas redes de internet.

O laboratório de informática da escola também era mantido pelo projeto, tanto o professor quanto os aparelhos eletrônicos, a escola foi contemplada com tablets e computadores. O professor não tinha formação na área, mas dominava as ferramentas e desenvolvia atividades educativas com os alunos a partir de um calendário com horários específico para todas as turmas. A sala de informática da escola ganhou um novo espaço após a reforma e ampliação do educandário no início de 2021, anteriormente funcionava em uma sala pequena onde hoje se instalou uma biblioteca. Os equipamentos ainda são os mesmos da sala anterior, a maioria dos computadores encontra-se sem condições para uso, a expectativa é que continue a revitalização do espaço a partir de Janeiro de 2022 e a escola ganhe novas máquinas e também um professor de informática educativa, que atualmente não tem. Hoje em dia, a sala de informática funciona como sala de vídeo e é utilizada a partir da demanda das turmas.

Ao perguntar se antes da pandemia os professores já utilizavam algum recurso digital em suas aulas como jogos/aplicativos, celular, computador e internet, o resultado encontra-se na figura 8, a seguir.



**Figura 8** – Gráfico sobre o uso de recursos digitais nas aulas.



**Fonte:** Elaboração própria (2021).

De acordo com o gráfico, a presença de tecnologias digitais de aprendizagem era frequente nas aulas desses docentes, entretanto, remetendo-se a mesma situação, Souza (2021, p. 113) observa:

Mesmo os professores que já utilizavam as tecnologias digitais como apoio ao ensino presencial encontraram dificuldade para se adaptar ao ensino remoto, visto que muitos não têm infraestrutura adequada em suas casas, tampouco formação específica para atuar na docência online.

Dessa maneira, para dar continuidade às aulas, seria essencial a formação dos professores para que pudessem ter conhecimento de como utilizar as ferramentas que têm em casa ou quais seriam os métodos que deveriam ser adotados para o ensino remoto emergencial. Contudo, não foi oferecida capacitação para os professores, segundo o diretor da escola Borari, o NTM ofertou formação para os professores de laboratórios, no entanto, não deu tempo para o mesmo repassar aos professores da escola devido ao longo período de formação e a demanda dos professores ser de urgência, dessa maneira alguns buscaram outras formas para conhecer ferramentas que pudessem lhes auxiliar. Esses, tiveram contato com as ferramentas de vídeo-chamada, como o google meet, e aprenderam a gravar e editar vídeos para disponibilizar conteúdos explicados aos alunos. Assim, Sá (2021) aborda:

Os docentes tiveram que aprender a manusear diversos equipamentos tecnológicos, utilizar softwares e aplicativos, gravar e editar vídeos, além de reformular todo o seu planejamento, tudo isso em pouquíssimo espaço de tempo para que o ensino remoto



pudesse realmente ser implementado, dando continuidade ao processo de ensino e contribuindo para a diminuição da disseminação do vírus.

O processo de ensino e aprendizagem diante do presente contexto a partir do segundo semestre de 2020, se deu através da entrega de apostilas e orientações a cada 15 dias aos responsáveis dos alunos. Os professores disponibilizaram meios para facilitar o contato com os alunos, o principal meio foi o WhatsApp, onde os pais e alunos tiravam dúvidas que surgiam durante a resolução das atividades. Quando possível, as atividades também são enviadas pelo whatsapp para evitar a ida dos responsáveis até a escola quando os mesmos não podem. Dessa forma torna-se evidente a praticidade que a tecnologia digital traz a nossa realidade, os alunos não deixam de fazer suas atividades quando seus responsáveis não podem buscá-la, pois eles podem receber virtualmente e realizá-las para encaminhar posteriormente, facilitando também para aqueles alunos que moram distante da vila de Alter do Chão.

No que tange aos obstáculos da docência no ensino remoto emergencial, Oliveira (2020) salienta o quão é complexo e desafiador o trabalho docente nos tempos de pandemia, pois envolve “desde a falta de acesso e suporte tecnológico dos profissionais e dos estudantes” (OLIVEIRA, 2020, p. 734), além da mínima experiência dos professores atrelada à ausência de capacitação prévia para a utilização das tecnologias de comunicação e informação como auxílio nas práticas pedagógicas na realização do trabalho remoto, incluindo a vulnerabilidade de muitas famílias de estudantes. Os professores da escola Borari evidenciaram como principais dificuldades:

DOCENTES	DIFICULDADES TECNOLÓGICAS NO ERE
Docente 01	Falta de acesso à Internet pelos alunos.
Docente 02	Falta de capacitação tecnológica dos professores. A infraestrutura da escola precária, não oferece condições para o desempenho das atividades.
Docente 03	Carência de materiais adequados para fazer vídeos com qualidade. Ausência de um profissional da área de informática, além disso. Internet limitada dos professores.
Docente 04	Dificuldade em atender os alunos que moram em comunidades próximas onde não possui internet. Adaptação dos professores com o novo modelo de ensino, ou seja, com o uso das ferramentas tecnológicas.



<b>Docente 05</b>	Uso de aplicativos, formulários.
<b>Docente 06</b>	Falta da formação tecnológica prévia aos professores. Ausência de internet e recursos tecnológicos na escola.
<b>Docente 07</b>	Desinteresse de professores na busca de formações para o ERE.

**Fonte:** Elaboração própria (2021).

Identificamos que as principais dificuldades dos docentes estão relacionadas ao uso das ferramentas digitais educativas. Os professores da escola Borari evidenciam a falta de conhecimento para com o uso dos recursos digitais e a falta de estrutura da escola que não comporta recursos tecnológicos necessários, além de ter que se adaptar rapidamente ao novo estilo de ensino, o que limitou as formas de interação com alunos. Ademais, a escola atende alunos de outras comunidades, como a vila de Pindobal, que não possui nenhum sinal de internet e a maioria dos alunos não têm condições para obter uma rede particular, além de muitos estudantes da Vila de Alter do Chão que se deparam com a mesma situação, dificultando ainda mais o processo de aprendizagem por não puderem ter um contato imediato com o professor.

Os docentes ressaltaram ainda a importância da formação continuada para a aprendizagem de metodologias com recursos digitais e a necessidade de se adaptar ao uso desses recursos e acreditam nos benefícios que essa metodologia traz. A formação continuada está prevista na resolução CNE/CP N° 1, de 27 de outubro de 2020, e determina:

A Formação Continuada, para que tenha impacto positivo quanto à sua eficácia na melhoria da prática docente, deve atender as características de: foco no conhecimento pedagógico do conteúdo; uso de metodologias ativas de aprendizagem; trabalho colaborativo entre pares; duração prolongada da formação e coerência sistêmica. (Art. 7°)

A introdução de metodologias ativas nas práticas pedagógicas consiste em práticas inovadoras tornando o aluno protagonista no processo de ensino-aprendizagem proporcionando alternativas que melhorem o desenvolvimento do conhecimento vinculado a métodos lúdicos fugindo do modelo tradicional de ensino onde professor fala e o aluno aceita. A intenção é manter relações participativas onde alunos interajam nas aulas fazendo comentários, tirando dúvidas, se interessem pelo conteúdo com propósito de estimular suas criticidade, habilidades motoras através de novas práticas educacionais. Em vista disso, a



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

inclusão das ferramentas digitais intermediadas pelo professor, promove as interações durante as aulas realizando tarefas em grupo ou individuais, através de softwares educativos, ressaltando também os métodos não digitais, assim como ressalva Santos (2019, p. 07):

Os docentes devem buscar transformar suas práticas, pois o método tradicional de ensino tem se mostrado ineficaz e ineficiente para a formação do ser e sua totalidade, assim como devem acompanhar o avanço tecnológico e científico visto que a tecnologia hoje é capaz de integrar todos os espaços e tempos, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

Uma vez conhecedores dos meios digitais de aprendizagem que também são meios de informação e comunicação, as dificuldades de seguir com o processo de ensino aprendizagem seriam menores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo procurou-se evidenciar a vivência dos docentes da Escola Borari da Vila de Alter do Chão durante a pandemia da Covid-19. Diante dos resultados da pesquisa pode-se afirmar que a capacitação de professores no campo da informática educativa não se aplica como deveria. Os docentes relataram que não tiveram a devida formação para atuação necessária perante o caos causado pela pandemia. Dessa forma, buscaram outros meios de se informatizar para dar seguimento ao processo de ensino-aprendizagem o que se tornou um desafio para eles e para os alunos não familiarizados com as práticas educativas propostas pelos meios virtuais.

Se a ordenação era manter o isolamento social, os pais não poderiam ir até a escola e nem mesmo os professores poderiam aglomerar nesse ambiente. Dessa forma, a solução seria adaptar as aulas aos meios digitais de comunicação e informação, no entanto, alunos e professores não dispunham de estrutura em casa para o referido. Por isso, durante o primeiro semestre de 2020 não teve nenhuma atividade escolar no município, como medida



de proteção aos alunos e funcionários das escolas, até que os casos de infecção pelocoronavírus fossem reduzidos e a vacina fosse produzida.

No segundo semestre de 2020 as aulas se desenvolveram a partir da disponibilização de materiais impressos aos responsáveis dos alunos e materiais digitais aos que podiam ter acesso, já que muitos não disponibilizavam de aparelho eletrônico, celular e computador, para receber os arquivos ou acompanhar aulas virtuais em tempo real. Por isso aplicou-se o chamado Ensino Remoto Emergencial que dispõe de técnicas pedagógicas adaptadas ao ensino online e presencial.

As aulas presenciais retornaram no início de 2021, todavia, os responsáveis dos alunos têm a opção de escolher se deseja que o aluno continue com o ensino remoto ouretorne para a sala de aula. O tempo de aula também reduziu e os cuidados como uso de máscara e de álcool, além do distanciamento social, redobraram. Nas salas de aula, as cadeirassão mantidas em distância e o álcool é disponibilizado pelo professor sempre que necessário. Os alunos e professores são instruídos a levar seu copo, prato e colher para fazerem suas refeições na escola e o período de recreio são diferenciados de uma turma para a outra para evitar aglomeração.

Contudo, pode-se afirmar a extrema necessidade de estruturação do ambiente escolar no que tange a informatização de alunos, professores e gestores visto que a situação atual nos obriga a manter relações através da internet exclusivamente, uma vez que o fim da pandemia é incerto devido os índices de contágio pelo coronavírus continuarem apesar da vacinação. É uma realidade que pode perpetuar por alguns anos.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. GONÇALVES, T. BANDEIRA, M. A formação inicial de professores:os impactos do ensino remoto em contexto de pandemia na região Amazônica. **Em Rede- Revista de Educação a Distância**. Vol. 7, No. 2, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/639>. Acesso em: 12 Nov. 2021.

**Blog da Escola Indígena Borari**. Disponível em: [http://escolaborari.blogspot.com/p/blog-page\\_15.html](http://escolaborari.blogspot.com/p/blog-page_15.html). Acesso em: 01 Jun. 2021.



**Blog do NTM Santarém.** Disponível

em: <https://ntmsantarem.wordpress.com/informatica-educativa-em-santarem/>. Acesso em: 16 Jun. 2021.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Política pública de inclusão digital** / Tribunal de Contas da União. - Brasília: TCU, SeinfraAeroTelecom, 2015. Disponível em: [file:///D:/Downloads/Final\\_web\\_final.pdf](file:///D:/Downloads/Final_web_final.pdf). Acesso em: 16 Jun. 2021.

CIPRIANI, F. M. MOREIRA, A. F. CARIUS, A. C. **Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia.** Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236105199>. Acesso em: 23 Jun. 2021.

FONTENELLE, André. **Pesquisa Descritiva, Exploratória ou explicativa:** Descubra qual é a sua e se livre desse problema. 2017. (8min20s). Disponível em: <https://youtu.be/C4jFZRluYhU>. Acesso em: 02 Nov. 2019.

GAMA, J. R. **Cultura Digital e Software Livre em Escolas Municipais de Santarém.** 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/437204046/Cultura-Digital-e-Software-Livre-Em-Escolas-Municipais-de-Santarem-PUC>. Acesso em: 23 jun. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>. Acesso em: 01 Jan. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2022.

JÚNIOR, F. SANTOS, L. SILVA, M. **A PANDEMIA DA COVID-19:** Os impactos e

tendências nos processos de ensino, aprendizagem e formação continuada de professores. Revista Observatório, Vol. 6, No. 2, 1 abr. 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/9454>. Acesso em: 12 Nov. 2021.



MACEDO, R. M. **Direito ou privilégio?** Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/SGqJ6b5C4m44vh8R5hPV78m/?lang=pt>. Acesso em: 23. Jun. 2021.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da pesquisa**. Brasília, Março 2003. Disponível em: <http://www.inf.ufes.br/~pdcosta/ensino/2010-2-metodologia-de-pesquisa/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>. Acesso em: 01 Jan. 2022.

OLIVEIRA, Dalila. JUNIOR, Edmilson. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 719-735, set./dez. 2020. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1212>. Acesso em: 30 Nov. 2021. PRESNKY, M. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. On the Horizon. *NCB University Press*, Vol. 9 No. 5. Outubro de 2001.

Resolução CNE/CP Nº 1. Governo do Brasil. Outubro, 2020. Disponível em: <https://portal.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-27-de-outubro-de-2020-285609724>. Acesso em: 16 Dez. 2021.

RODRIGUES, Nery Tapares. **4. Métodos Quantitativos, Qualitativos e Coleta de dados**.

2014. (28min04s). Disponível em: <https://youtu.be/tR7DE1utCo4>. Acesso em: 02 Nov. 2019.

SÁ, Adrielle. NARCISO, Ana. NARCISO, Luciana. Ensino Remoto em tempos de pandemia: Os desafios enfrentados pelos professores. **Anais do EVIDOSOL/CILTEC**. Vol. 9. Nº 1. 2020. Disponível em: [http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais\\_linguagem\\_tecnologia/article/view/17773](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/17773). Acesso em: 30 Nov. 2021.

SANTOS, Taciana. **Metodologias de ensino-aprendizagem**. Olinda – PE, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/565843>. Acesso em: 16 Dez. 2021.

SOUZA, Elmara. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Caderno de Ciências Sociais Aplicadas**. Vol. 17, Nº 30 jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127>. Acesso em: 30 Nov. 2021.

TAVARES, N. R. B. **História da informática educacional no Brasil observada a partir de três projetos públicos**. São Paulo. Disponível em: [http://www.lapeq.fe.usp.br/textos/tics\\_ticspdf\\_neide.pdf](http://www.lapeq.fe.usp.br/textos/tics_ticspdf_neide.pdf). Acesso em: 23 jun. 2021.



ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, Florianópolis, 2. ed, 2013. Disponível em: [http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB\\_2014\\_2/Modulo\\_1/Metodologia/material\\_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf](http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf). Acesso em: 01 Jan. 2022.

**Recebido: 30/10/2022. Aceito: 5/12/2022. Publicado: 1/1/2023.**

**Autoras:**

**Ana Elisa Alho Lopes**

Graduada em Licenciatura em Informática Educacional pela UFOPA.

**Email:** anaelisaalho@gmail.com

**Tania Suely Azevedo Brasileiro**

- Professora Titular da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Pós-doutorado em Psicologia pela Universidade de São Paulo (IP/USP). Doutorado em Educação pela Universidad Rovira i Virgili/Espanha (título revalidado na FE/USP). Docente permanente dos Programas de Pós-Graduação: mestrado acadêmico em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida (PPGSAQ/UFOPA); doutorado em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (PPGSNDUFOPA) e doutorado em Educação na Amazônia - Associação plena em Rede (PGEDA/ EDUCANORTE) – Polo Santarém, assumindo a coordenação do PGEDA no Polo Santarém (UFOPA – UNIR) (2020-2022). Orientadora da pesquisa.

**E-mail:** brasileirotania@gmail.com